

RESSURGIMENTO

AO SERVIÇO DO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA

SUMARIO

1. O Cardeal Cerejeira serve o Fascismo,
2. Mais amor à Verdade, Eminência (documentos),
3. Jai Hind! (Viva a Índia).
4. Franco, agente nazi.
5. A situação dos professores primários.
6. Vera-efígie de um ditador (padre J. Alyes Correia),
7. Uma nova lei do inquilinato?
8. Ecos e notas internacionais.
9. Quem são eles, etc,

*Pelo pão, pela Liberdade, pela Democracia
Intensifiquemos a luta contra o Fascismo*

De dois nossos companheiros de luta, que se declaram comunistas, recebe-
mos os dois artigos seguintes que da melhor vontade publicamos.

A Redacção

O CARDEAL CEREJEIRA SERVE O FASCISMO

A Direcção do "RESSURGIMENTO":

Sou comunista e por isso me dirijo a vós, cujo jornal serve a causa da
Unidade Anti-fascista, certo de que dareis guarida às linhas seguintes,
sugeridas pelo discurso que o Cardeal Cerejeira proferiu em 22 de Feve-
reiro último, contra o comunismo - e desde já vos agradeço a hospitali-
dade.

§1 - Quem, neste momento, tenta semear a discórdia entre os anti-fascistas,
só pode ter um fim: servir o fascismo!

1- Senhor absoluto do poder há 20 anos, o Estado Novo conduziu o País à
ruína em todos os campos e hoje encontra-se a braços com gravíssimos
problemas, entre os quais avulta o do "abastecimento da população e cus-
to da vida", que não pode ser resolvido nem com a actual produção nacio-
nal - estrangulada pela famosa organização corporativa - nem com a im-
portação intermitente de quantitativos insuficientes de farinha ou ou-
tros géneros - feita aliás para dar pretexto a uma especulação política
nos jornais do governo... Nem foi nunca intenção do E.N. servir os inte-
resses da Nação, mas sim os dessa minoria de grandes produtores e monopo-
listas que o fizeram - e dele se servem - para enriquecerem à custa da mi-
seria e da fome do nosso povo... Isto já há muito que foi compreendido
por todos os portugueses honestos que, independentemente dos seus credos
religiosos e de algumas divergências políticas - de importância secundá-
ria hoje - se uniram para dar batalha "decididamente e decisivamente" ao
inimigo comum - o E.N. fascista - e expulsá-lo do poder, para bem do Povo e do
Português. Os anti-fascistas sabem bem que só lutando todos bem unidos
poderão conduzir o Povo Português à vitória sobre o fascismo e sentem
que o seu imperioso dever da hora presente é o de reforçarem cada vez
mais a sua Unidade, não com palavras mas com actos, na própria luta.

Sabe por seu turno o fascismo que acabará por sossobrar perante o at-
que cerrado de todos os anti-fascistas unidos, e por isso procura dividi-
-los para os enfraquecer. E o seu método preferido para conseguir este fim
aquela que nos últimos anos lhe deu melhores resultados, é o de especular
sobre o "perigo comunista". Foi com este método que os fascistas consegui-
ram triunfar há anos em vários países. Foi com este método que Hitler, M.
Mussolini e seus cúmplices arrastaram o Mundo para a catástrofe da últi-
ma guerra. Os anti-fascistas sinceros não esquecem isto e vêem perfei-
tamente que "quem hoje pretender dividi-los - seja com que pretexto for -
serve o fascismo."

2- A amizade e colaboração de Cerejeira com Salazar vêm de longe...

Visto à luz do que acabamos de dizer, o discurso anti-comunista de Ce-
rejeira - tentativa para isolar os comunistas dos outros anti-fascistas -

-é claramente um auxílio que S.Em. presta ao E.N. Surpreende-nos este facto? Não! Todos sabemos que a amizade e cooperação desses dois homens vêm já desde os bancos da escola, quando ambos habitavam a mesma casa em Coimbra e Salazar ajudava à missa rezada pelo então padre Cerejeira... Todos conhecemos bem a ajuda mútua que por intermédio desses dois homens, se têm prestado o E.N. e a Igreja Docente portuguesa durante estes 20 anos de fascismo (ponho desde já, ao vosso dispor elementos que comprovam esta afirmação). E ainda em 20.XI.1946 todos o recordam: S.Em. defendeu o E.N. das acusações de fascista que os democratas justamente lhe movem, num discurso de que o "Diário da Manhã" destacava em grandes parágrafos, a seguinte frase: "Aqueles que de fascista mais acusam o regime português são os que hoje procuram destruir todas as liberdades"... Seria o caso de perguntar a S.Em.: que "liberdades" são essas hoje existentes e que os democratas procurem destruir?... De facto, os democratas, na sua luta decidida pela "restauração de todas as liberdades que o fascismo roubou ao Povo Português", têm em mira acabar para sempre com uma "liberdade aquela que os fascistas hoje possuem: a "liberdade" de privarem da Liberdade a maioria dos cidadãos, para viverem tranquilamente a custa das suas ^{suas} ~~privações~~ ^{privações}... Seria contra este último intento dos democratas que S.Em. protestava?...

3- S.Em. preocupa-se com o afastamento que se tem criado, no campo político, entre os católicos honestos e a maioria dos seus dirigentes espirituais.

Este afastamento é um facto, e acentua-se cada vez mais. Já S.Em. teve disso uma prova a quando das eleições-burla de 1945: tendo aconselhado os católicos a que votassem (e era visível em quem, dada a burla das eleições e dada a propaganda do E.N. que quase todos os padres-salvo honras excepções-faziam nas igrejas...) verificou S.Em. que a esmagadora maioria dos crentes não foi às urnas, seguindo em lugar da sua-a palavra de ordem dos democratas... É que os católicos honestos já então tinham compreendido que, politicamente, tudo os afasta de S.Em.-que apoia o E.N.- e tudo os aproxima dos outros democratas (católicos ou não, que importa?) os quais são, como eles, vítimas desse mesmo E.N. E os democratas católicos uniram-se aos democratas laicos para lutarem juntos contra o fascismo! E mais: sabem perfeitamente que podem fazê-lo sem deixarem de ser bons católicos! Alguns dos seus mais ilustres e honrados dirigentes espirituais, como o Padre Joaquim Alves Correa, provam-lhes, com o exemplo, que isto é verdade!

4- Uma hábil manobra.

No seu discurso de fevereiro, S.Em. fala uma estranha linguagem demagógica, em que "se interessa" (...) pelas justas reivindicações económicas, políticas e culturais do proletariado, em que chega mesmo a chicócus! - a reconhecer que, ao comunismo, "alimenta rico manancial idealista (reparem bem: idealista-N.A.) de amor pelo povo e de generosa indignação contra a sorte injusta, imposta ao proletariado pela Sociedade actual", em que chega mesmo a reconhecer implicitamente (como adiante veremos, no §III) que o programa comunista é inteiramente justo e que, para vencer o comunismo, os homens "têm de tirar-lhe as armas de conquista, realizando as reformas de estrutura capazes de assegurar a justiça social" (isto é... realizando o programa comunista...)

Que significa esta linguagem demagógica?

Significa que S.Em. pretende com ela captar as simpatias dos trabalhadores católicos, para os reconduzir de qualquer modo ao seu controle político.

tico, para os desviar do caminho que eles conscientemente tomaram ou estão tomando: da luta, e o do espirito de justa revolta contra o EN. fascista. E, se repararmos que os chefes fascistas vão por toda a parte insinuando a mentira de que ... os democratas se reduzem quase aos comunistas e ... obedecem a Moscovo (...), o significado do discurso de S. Em. aparece-nos ainda mais claro. Mais ainda: a poucos dias deste discurso do Cardeal temos, em 4 de Março, a "mise-enscène" da sala da Biblioteca da chamada Assembleia Nacional, cujos objectivos continuam a ser os da passada primeira Conferencia da UN., objectivos que vinham desmascarados no N.º 2 da vossa Revista. Entre outros fins, lá voltamos a ver o designio de oferecer aos portugueses um espectáculo illusório de força e de confiança do EN. em si próprio: lá voltamos a ouvir falar de alargamento das representações no seio da UN., de "integração no Estado de massas a cada momento chegadas à maioria politica e social" (mas... "sem prejuizo daqueles valores que dão elevação e sentido à vida da colectividade"...), em resumo, lá descortinamos, entre muitas névoas de retórica jesuitica e cautelosa, a insinuação de que... só o EN. é capaz de realizar aquelas "Reformas de estrutura" a que aludia S. Eminencia...

Em suma: tudo se passa como se os discursos de Cerejeira e Salazar tivessem sido previamente combinados, tendo ficado ao primeiro, por não oficialmente um politico, a tarefa de condenar moralmente e com uma aparentia de "imparcialidade", os comunistas - os mais perigosos adversários do fascismo!

Os dois amigos continuam a cooperar.

O Cardeal Cerejeira continuá a apoiar a Reacção que, neste momento, é representada pelo EN. fascista.

§ II Breve análise do discurso do Cardeal. Contradições, mentiras e ... erros de gramática... (a)

É para conhecimento do leitor, e não para responder ao Cardeal - que está evidentemente de má fé - que escrevemos as observações que se seguem, deliberadamente secas e rápidas.

5 Crasso materialismo...

Qual é o "grande", o "solido" argumento que S. Eminencia encontra para atacar o comunismo, dado que é forçado a reconhecer neste tantas qualidades?

É ... "o crasso materialismo em que se informa"...

A isto temos a observar:

1.º - É um argumento exclusivamente filosófico e, além disso, sem força. Sumariamente: "materialismo" é uma concepção filosófica do Mundo, que não é invenção dos marxistas. Sou materialista, se reconheço que, fora de mim - e independentemente de mim, - existe a matéria, isto é, existe um mundo real, existem outros homens. Isso não me leva a negar o Espírito, leva-me simplesmente a concebê-lo como um produto superior da matéria, capaz de agir sobre ela e de transformá-la. Pelo contrário o "idealismo" (atitude filosófica), nega a existência de um mundo exterior a mim: tudo o que julgo ser "exterior" - diz o filósofo idealista - não é senão criação do meu espirito. Isto é, não existem outros homens, não existe o meu corpo - existe só o Espírito.

Toda a gente sabe que em todas as épocas houve sempre estas duas escolas filosóficas opostas. Eram materialistas muitos filósofos gregos. São materialistas todos os homens de Ciência, quando fazem Ciência, pois acreditam na existência da matéria e de leis que a regem, quando procu-

(a) - Do discurso de SE.: "Os comunistas sentem bem que só há no mundo uma força capaz de vencer o comunismo: a Igreja." ... Por isso dizem: ou ela, ou eles."

ram descobrir estas leis, experim tando.

Mas S.Em., sem originalidade, pro urou mais uma vez estabelecer uma confusão grosseira entre estes termos "materialista" e "idealista", tomados na acepção filosófica, e os mesmos termos tomados no sentido vulgar, em que significam respectivamente "materialão, amigo da luxúria e dos prazeres físicos" e "homem dedicado a um ideal".

Ora neste sentido vulgar, quem ousa hoje dizer que os comunistas - os que nos países ocupados morreram em maior numero, na defesa heroica das suas Pátrias, contra o nazismo - não são idealistas? Nem sequer S. Em. ousa, como já vimos atrás!...

2ª - É errado confundir os termos "comunista" e "marxista", porque o primeiro indica "o membro de um partido, o homem que aceitou lutar por um programa porque compreendeu que esse programa é o que melhor garante a defesa das suas justas reivindicações económicas, políticas e culturais" e o segundo termo designa "o homem que tem do Mundo uma certa concepção filosófica-materialista e sabe manejar com consciência, no estudo dos problemas sociais e na procura das suas soluções, o método dialético". Só um marxista consciente pode estar pois na posse do método (materialismo dialético) que lhe garante a possibilidade de traçar com justeza, o programa para um partido das classes trabalhadoras, mas é evidente que um trabalhador, para compreender que esse programa convém à sua classe, não necessita de ser ... um marxista completo. E os factos demonstram-no...

Conclue-se logo daqui: que um marxista coerente, porque filosoficamente materialista, não é religioso, (o que não implica, é evidente, que desrespeite as crenças alheias...); que um comunista (membro do P.C.) pode não ser um marxista, e a prova é que muitos católicos são comunistas, precisamente nas mesmas condições dos seus camaradas laicos

E S. Em. sabe-o... mas prefere ignorá-lo, porque o seu fim não é rebater a doutrina filosófica do marxismo, é combater o P.C., embora isso signifique ... fazer politica.

3ª - Mesmo assim, S. Em. não consegue argumentar solidamente contra o "crasso materialismo" dos marxistas porque, a este respeito, o seu discurso está cheio de contradições, como as que se seguem:

Temos, por um lado, as frases:

1 "... hoje o comunismo, mais universal e aliciante, reduzindo o homem à máquina"

2 "Em seu crasso materialismo, reduz o homem a mera máquina económica"

E, por outro lado, mais estas:

3 "Noutro discurso, de 11 de Março de 1945 ... o mesmo augusto pontífice fala da "unidade que liga entre si todos os que colaboram na produção" para fazer votos por que o sustentáculo dela se converta no "fundamento duma ordem económica melhor..."

4 "Não se pode deixar de lhe reconhecer (ao comunismo -NA.) o humanismo latente... até se poderia dizer: o cristianismo inconsciente, não só nisto, mas ainda nesse sentido vivo, mesmo trágico, da fraternidade com os oprimidos..."

5 "Um dos méritos do marxismo foi por em evidência a importância das condições materiais na vida individual e colectiva..." etc.

6 - As costumadas mentiras e deturpações...

Os inimigos dos comunistas sempre empregaram contra eles, as ressabidas calúnias de que os comunistas negam as ideias de Pátria, de Família, de "toda e qualquer" propriedade privada e a liberdade de consciência. Para o "comprovarem" destacam do resto do texto, ou mutilam nas frases de Marx, Lenin, etc., ou fazem-se eco das mentiras que certa imprensa e que Goebbels sempre espalharam acerca do que se passava na URSS... Não é aqui o lugar, nem é este o momento, de estar a desmascarar tais mentiras - já sobejamente desmascaradas em muitas publicações comunistas, em muitos testemunhos imparciais (vi de livros do Arcebispo de Cantuária) e pelos actos dos comunistas, sempre os primeiros nos sacrificios e na luta pela libertação das suas Pátrias da opressão nazi (enquanto o Arcebispo de Zagreb pactuava com os fascistas estrangeiros e jugoslavos contra a Pátria; enquanto Monsenhor Gerlier pregava da catedral de Lyon aos franceses a colaboração com Petain e com os alemães, enquanto os bispos alemães enviavam de Fulta ao seu Führer a sua saudação e o seu apoio, enquanto... S.Em. o Cardeal Cerejeira, que diz condenar o fascismo da a sua bênção aos regimes fascistas de Salazar e de Franco, onde são tão bem "protegidas" a Pátria, a Família, a Liberdade de Consciência e... a pequena e a média propriedade privada...; etc.).

7 - Nem só de pão vive o homem...

Tem razão, Eminência... Para viver, precisa de muito mais que a miséria de pão adulterado que o EN. lhe dá... quando lhe dá...

Precisa também:

a) No campo material: de carne, de ovos, de leite, de batatas, etc.; de habitações higiénicas; de vestuário

e de calçado; de uma assistência médica eficiente; de razoáveis ordenados e salários;

b) No campo espiritual: de Cultura, de Liberdade de Consciência, de Liberdade para se reunir, para exprimir o seu pensamento, para escolher os seus governantes, da possibilidade de viver com Dignidade, Etc., etc.

TUDO ISTO LHE É NEGADO PELO E.N. QUE V.EM. DEFENDE E ABENÇOA...

8 - A "Ditadura do Proletariado"

Especulando sobre a aversão dos democratas à palavra ditadura, S.Em. insinua que os comunistas querem, afinal, instaurar uma ditadura... a "ditadura do proletariado"... Fingindo esquecer que, toda a gente que leu Lenin com imparcialidade, esta expressão designa um regime bem mais democrático do que qualquer democracia burguesa, por mais livre que seja, o que S.Em. quiz foi iludir mais uma questão...

S.Em. sabe bem que nós, comunistas não pretendemos impor a ninguém um sistema especial; que nós só defendemos e apoiamos um sistema quando ele é desejado pela grande maioria do Povo e, portanto, democrático - que nós consideramos idiota o falar-se, no momento actual, em ditadura do proletariado - porque não há condições para a sua imediata realização e a principal condição seria que o Povo Português sentisse a sua necessidade e a exigisse o o que não se verifica neste momento!

S.Em. sabe bem - mas prefere ignorá-lo - que, na hora actual, nós comunistas só temos dois desejos, duas vontades, para cuja realização dia a dia combatemos:

1ª - Derrubar, unidos com os outros democratas, o EN. fascista!

2ª - Ajudar sinceramente, e com todas as nossas energias - unidos ainda a todos os democratas conscientes - à reconstrução nacional dentro daquele regime democrático que o Povo Português livremente escolher!

Saudações anti-fascistas

RAUL RODRIGUES

MAIS AMOR À VERDADE, EMINÊNCIA!....

Afinal o Senhor Cardinal Cerejeira é ferozmente belicoso. Ignorava-se esta faceta do espírito de S. Em. por quem a purpurada nunca tinha fornecido ao Povo Português uma amostra do seu belicismo, combatendo o mais terrível inimigo, não só dos católicos democráticos, mas de todo o Povo em geral--o FASCISMO.

Mas...parece que o fascismo não é um inimigo pessoal de S. Em....Porisso S. Em., não tendo à mão um inimigo pessoal fácil a quem pudesse dar emendas e patriarcais cutiladas, inventou para os católicos portugueses um inimigo difícil e ergueu a sua augusta voz contra um inimigo imaginário--o comunismo.

S. Em. bem sabe (tem pelo menos obrigação de o saber, pela elevada posição canónica que ocupa) que são os comunistas quem mais defende as liberdades da pessoa humana. S. Em. bem sabe que mentiu S. Em. bem sabe que não há perseguições religiosas na Jugoslávia. S. Em. é até capaz de conhecer os dois documentos que a seguir transcrevo e que vos peço o favor de publicardes.

Sousa Antunes

CARTA AO MARECHAL TITO

Marechal: Um longínquo país alguém vos escreve uma carta que Vós certamente não contáveis receber.

Eu sou um simples padre católico, mas como adiante explicarei, penso ter um certo direito a ousar chamar-vos José Broz Tito, Camarada Marechal.

Camarada Marechal, nestes últimos anos nos acentos acontecimentos se deram coisas que transformaram este convencional "Marechal". Desde 1939, milhões de homens começaram a tremer perante as enormes ambições do "eixo", perante a sua força militar naval e aérea e perante as suas vitórias. Parecia já que as vitórias do fascismo internacional poriam o destino do mundo nas mãos do bando de criminosos cujo supremo chefe era Hitler. O terror aumentava dia a dia, enquanto que as vitórias do nazifascismo se multiplicavam cavando vitórias que comportavam os crimes hediondos, a pilhagem, as deportações e violações em massa e os campos de concentração.

Alguns contentavam-se com tremer de medo, outros, mais corajosos, lançaram-se à luta, com todos os meios e com todas as armas de podiam dispor.

Posto que perdido nas minhas montanhas, contei e preguei a verdade, expondo ao meu povo os horrores do fascismo. Não sou certamente digno de me comparar àqueles milhões de homens, mulheres e crianças que deram as suas vidas e o seu sangue, que de armas na mão combateram contra os bandos totalitários.

Mas, sendo um inimigo irreductível do terrorismo nazi-fascista, contra o qual Vós, chefe dos partidários Yugoslavos, combatestes tão gloriosamente e magnificamente, permito-me exprimir-vos, Marechal, os meus sentimentos mais calorosos, a minha estima e o meu orgulho pela obra realizada em prol da Liberdade, por Vós e pelos Vossos companheiros que pagaram esta Liberdade com o seu sangue e que foram os heróis desta guerra: os camponeses, os operários, os intelectuais, as mulheres e as crianças.

Entre nós há milhões de pessoas que se riem da propaganda que fala do "terror comunista que reina na Croácia contra a religião". Pelo contrário nós temos gravada no nosso coração a Estrela da Liberdade, glorificada pelos seus heróis, porque Vós e os Vossos homens conseguisteis realizar as duas coisas: a Revolução e a Liberdade--facto que a propaganda reaccionária sempre apresentou como impossível.

(a) P. Nicolas Fernandez Naranjo (Prof. da Faculdade de Filosofia de La Paz--Bolívia.

pondo ao meu povo os horrores do fascismo. Não sou certamente digno de me comparar àqueles milhões de homens, mulheres e crianças que deram as suas vidas e o seu sangue, que de armas na mão combateram contra os bandos totalitários.

Mas, sendo um inimigo irreductível do terrorismo nazi-fascista, contra o qual Vós, chefe dos partidários Yugoslavos, combatestes tão gloriosamente e magnificamente, permito-me exprimir-vos, Marechal, os meus sentimentos mais calorosos, a minha estima e o meu orgulho pela obra realizada em prol da Liberdade, por Vós e pelos Vossos companheiros que pagaram esta Liberdade com o seu sangue e que foram os heróis desta guerra: os camponeses, os operários, os intelectuais, as mulheres e as crianças.

Entre nós há milhões de pessoas que se riem da propaganda que fala do "terror comunista que reina na Croácia contra a religião". Pelo contrário nós temos gravada no nosso coração a Estrela da Liberdade, glorificada pelos seus heróis, porque Vós e os Vossos homens conseguisteis realizar as duas coisas: a Revolução e a Liberdade--facto que a propaganda reaccionária sempre apresentou como impossível.

(a) P. Nicolas Fernandez Naranjo (Prof. da Faculdade de Filosofia de La Paz--Bolívia.

II

Em "Politika", de 11 de Janeiro de 1946, no artigo intitulado "Na Yugoslavia não há perseguições religiosas", lê-se o seguinte:

"Uma parte da imprensa estrangeira, sobretudo na Itália, na sua raiva cega contra a democracia, empreendeu há dias uma campanha de montanhas contra o nosso país, afirmando que há na Yugoslavia perseguições religiosas e que entre a Igreja e o Estado o abismo é cada vez mais profundo. Esta campanha explora os processos em curso nos nossos tribunais contra alguns padres criminosos de guerra que respondem pelos seus actos perante o povo.

"Estes processos são no entanto, consequência natural da traição de alguns padres católicos, cometida quando a nossa Pátria se encontrava em guerra.

"O nosso povo, tendo o legítimo direito de defender a sua Pátria, fez comparecer perante os tribunais os criminosos de guerra e se, entre eles, se encontravam alguns padres, isso é para estes tanto mais vergonhoso.

"Temos alguns exemplos mais chocantes:

"-O bispo de Liubliana, Rozman, tinha pessoalmente organizado a favor dos opressores italo-alemães, a luta contra o nosso Exército de Libertação. Aprovava abertamente os assassinatos dos combatentes yugoslavos aprisionados e dos membros das suas famílias e abençoava os assassinos. Na sua qualidade de Bispo, pronunciou estas palavras monstrosas: "Matai até as mulheres grávidas dos partidários, porque os filhos no ventre de tais mães são responsáveis dos pecados de seus pais".

"-Um franciscano, o padre Filipovitch, quando as hordas fascistas atacaram o nosso país, gritou aos Ustacha: "Matai, eu vos darei a absolvição".

"-Um outro franciscano, Peter Pavić que combatia ao lado dos alemães contra o Exército yugoslavo, dispara-

va da torre do seu mosteiro. Feito prisioneiro e interrogado sobre os seus actos, respondeu que "era da torre que melhor podia fazer a pontaria"...

"-O seu confrade Luchitch fez um rosário com os olhos dos sérvios massacrados--o mais terrível rosário que jamais se viu!...

"-Um outro fazia de carrasco no campo de concentração de Tasenovac.

"-Uma religiosa, no campo de concentração de Trastrobarsk, matava nas sentinas os filhos dos partidários.

"-E o arcebispo de Zagreb, Stepinac, aceitou o ser membro do parlamento fantoche dos ustacha, que o criminoso Pavelitch chamava o "Parlamento da Croácia". Por este facto aprovou todos os crimes cometidos pelos criminosos ustacha.

"Estes factos não dão o direito e o dever ao povo yugoslavo de obrigar tais criminosos a comparecer perante os tribunais?

"-No processo contra o padre Clemenchitch, Carolina Takevchitch disse: "Quando o conduzam para a forca, meu filho gritou-Dizei a toda a gente que o Clemenchitch é culpado da minha morte, e vingai-me!-E tu, padre que fizeste? Não te afastaste da forca antes da execução e no dia seguinte não falaste do altar da tua igreja aos assassinos, incitando-os a continuar a sua obra sangrenta? Hoje peço o sangue pelo sangue!" Será isto perseguição religiosa? Então a besta selvagem que se esconde debaixo de uma batina é um padre?

"E estes criminosos continuaram a sua obra de traição mesmo depois da capitulação do inimigo; o material encontrado recentemente em casa do arcebispo de Zagreb deu provas suficientes disso. Eis a imagem que apresentam ao nosso povo aqueles que se dizem padres, que pretendem que as batinas os absolvam dos seus crimes. É por isso mesmo que milhares de verdadeiros servidores de Deus exprimem o seu desgosto por estes impostores, tanto mais que sabem bem que não há um único ser perseguido na Yugoslavia por razões religiosas.

O FASCISMO PORTUGUÊS OPRIME O POVO HINDÚ!

+++++
JAI HIND!

(VIVA A ÍNDIA!)

"E o pensamento só vive e é fecundo quando é livre. É o pensamento o estalão de progresso de uma Sociedade. Ele resistiu, através dos tempos, a todas as tentativas de estrangulamento."

(Menezes Bragança - Goa)

"Governo que teme uma luta intelectual, que prende e castiga severamente a Inteligência, esse governo tem uma base muito pouco fixa. Agentes do poder que saltam sobre as leis, batem e ferem nos quartéis cidadãos, quando lei alguma lhes faculta isto, abalam o prestígio das leis e das autoridades. Sentenças que honram os reus e penas que são por eles recebidas com prazer, invertem o papel que as sentenças e as penas devem representar perante os indivíduos."

(Evágrio Jorge - Goa)

"A diversidade de religiões ou de correntes filosóficas não nos impedirá da vida em comum."

(Evágrio Jorge - Goa)

"Já lá se foram os tempos em que era viável impor silêncio ao pensamento e às justas reivindicações. O actual momento vale por uma bem dolorosa lição de que esses tempos não voltam. Urge arripiar caminho!"
("A Vida", de 28-6-46, jornal católico de Goa)

S+S+S+S+S+S+S

Em Novembro de 1946 reuniu-se em Goa o Congresso Nacional dos patriotas da Índia Portuguesa os quais, como o Povo do Continente, se encontram também em luta contra a opressão do Estado Novo fascista. Podemos avaliar as condições em que se realizou este Congresso pelas palavras com que Evágrio Jorge (um dos congressistas) iniciou o seu discurso: "Meus Senhores: Pretendo hoje falar-vos. É possível que me não permitam. É possível que me prendam por esse acto tão natural, tão corriqueiro e banal em toda a parte, de um cidadão se dirigir aos seus concidadãos..."

Temos pena de não poder publicar na íntegra este discurso de Evágrio Jorge, em que o autor documenta, de modo incontestável, a situação catastrófica a que o E.N. conduziu as Províncias Ultramarinas da Índia portuguesa: uma péssima administração; uma falsa mas obrigatória valorização da moeda da Índia portuguesa em relação à da Índia inglesa, valorização fictícia que tira à primeira moeda quase todo o seu valor e reduz à miséria os trabalhadores e funcionários hindus; a ruína, a paralização da economia agrícola local com o regime corporativo; uma política imperialista de exploração e de pilhagem do Povo Hindú em proveito exclusivo dos governantes fascistas; um regime político sufocante de censura à Imprensa, de cerceamento de todas as liberdades, de repressão policial.

Pormenor curioso: Evágrio Jorge documenta as suas afirmações quase sempre com excertos do jornal católico "A Vida". Transcrevemos a seguinte passagem:

"Venha agora à fala "A Vida", jornal católico e pro-governamental, que nos cumulou de tantos insultos desde que iniciámos o Movimento, dando-nos porém razão em quase tudo:

"Nestes 18 anos inaugurou-se na Metrópole um Regime (...) que fez tábua rasa, sobretudo no que toca ao Ultramar, das mais gratas características do Portugal liberal e cristão. Reivindicou-se para a Metrópole o direito

inalienável de desempenhar a função histórica de possuir e colonizar os
mínios ultramarinos, subvertendo-se assim as relações históricas de Por-
tugal com as províncias ultramarinas que passaram, sem direito à remi-
ção, a ser marcadas com o selo de inferioridade. Da ideologia em que o re-
gime se funda, contrariando a doutrina católica de que se reclama (e o Sr.
Patriarca a abençoa-lo! - E.J.), saiu o Acto Colonial, a Constituição vi-
gente, o Regulamento Militar e tantos outros actos do Governo da Metrópo-
le e dos governos coloniais que negam aos outros povos o direito de se
considerarem gente capaz de se governar pela sua cabeça. Veio a regimen-
tação das mentalidades pelos processos de ensino. Veio a lei que regula
o direito à reunião e a censura à Imprensa...

§+++++§

Este movimento patriótico só visa a reconquista das liberdades civi-
es pelo Povo Hindú e não tem quaisquer intuítos separatistas. Diz Eva-
grio Jorge:

"--Não invoqueis o nome sagrado da Soberania em vão! Sim, deixai a Sober-
ania em paz. A não ser que estejais traficando com ela para nos aplicar
penas bárbaras. Ninguém atacou o vosso soberania. Ela permanecerá ou sai-
rá segundo o vosso tino em administrar esta terra ou devido a circuns-
tâncias externas. O mero facto de termos limitado o período de falta das
liberdades civicas aos últimos 18 anos, demonstra que tratamos das liber-
dades civicas e não da soberania."

E como responde o E.N. a este movimento cívico dos nossos compatriotas
hindús? Ciganos de novo Evágrio Jorge:

"... Poucos dias, porém, não eram passados e era instaurado um regime de
terror... O Tribunal Militar abriu uma devassa em Pangim: estudantes, comer-
ciantes, profissionais livres, funcionários foram levados a essa inquisito-
rial, às centenas. Tristão Bragança Cunha foi sentenciado a 8 anos de de-
gredo e, em circunstâncias dramáticas, levado para Portugal. Seguiram Basco
ra Bandari (6 meses de prisão), Manpat e Shah, a 6 anos de degredo cada um,
Upendra Talaulicar, a 3 anos de degredo, Purushota na Kakodkar, a 9 anos de
degredo, Lockimikant Bembre a 4 anos de degredo... Além desses, dezenas de
cavalheiros jazem nas prisões, uns esperando seu julgamento, outros cum-
prindo penas menores; dezenas de cavalheiros receberam pancadas e ferime-
ntos de Polícia. E assim que responde um Governo cristão a indivíduos cu-
ja única arma é o sacrifício!..."

...
Lá como cá... Mas o pior para o Povo português, o que constitui uma abo-
minável traição do E.N. fascista, é que a actuação deste último está ir-
remediavelmente comprometendo as nossas futuras relações com os portugue-
ses naturais da Índia... relações que os democratas portugueses querem
que sejam relações amigáveis, de respeito e auxílio mútuo, em perfeito pe-
de igualdade! Sim, é por culpa do imperialismo, a hitlerzinhos ferozes e
ridículos, dos homens do E.N., que o nosso compatriota Evágrio Jorge, nos-
so irmão de luta, quando se refere aos opressores de Goa, emprega o termo
"portugueses" em vez do termo "fascistas" e acredita em que... "quando
em Goa há calor, na Metrópole há frio..." "Não, companheiro Evágrio Jorge,
o Povo Português é também uma vítima do fascismo que vos oprime!"

Não somos inimigos, somos irmãos na mesma luta contra um inimigo comum:
o E.N. fascista! Sofremos a mesma opressão, as mesmas perseguições!

Mas haremos de ganhá-la, esta nossa batalha comum! E haremos, então de
festejar, unidos, a reconquista das liberdades perdidas, e haremos de nos
compreender melhor!

Avante, na vossa patriótica luta, que é também a nossa luta!

J A I H I N D !!!

NOTA DO DIA

Sem comentários, transcrevemos de um órgão oficial do Clero a seguinte Nota do Dia:

"A entrevista concedida pelo Chefe do Estado espanhol ao "Evening Star" de Nova Iorque fica como um documento de forte elevação espiritual e de rara coragem moral (111-N.R.) Há, para mais, objectividade notável nessas palavras pronunciadas de alma a prumo, e informa-as uma lógica que não é, positivamente, a grande qualidade dos responsáveis pelos destinos do mundo internacional. Dois passos da entrevista:

"Ninguém vos outorgou - disse Franco - o direito de dardes a Espanha um governo a vosso gosto. Em direito, mais essa responsabilidade que contraístes com os países libertados, exerceis de los (sic...) como se vós na Polónia, na Iugoslávia e Países Bálticos...

Governos comunistas, dictatoriais, perseguições terroristas... Sem embargo, não retirastes de lá ainda os vossos Embaixadores. Compreendeis assim o sentimento do povo espanhol perante a magna injustiça praticada para com esses povos. Não admitis governos dictatoriais, mesmo mascarados de qualquer cor? Tendes de começar por mandar retirar de Moscovo os vossos Representantes."

"Poucas vezes se terá dito tanto e tão bem, em tão poucas palavras."

(De "Novidades", de 23-2-1947)

§§§§§§§§§§§§§§§§

eleitoral de Junho de 1946: "O ditador Salazar ofereceu ao seu Povo uma nova lei eleitoral em 28 de Junho de 1946. Naturalmente, neste país fascista o voto não poderia ser democrático. O direito ao voto está pois reservado aos cidadãos que saibam ler e escrever, e aos iletrados... que compensem a sua ignorância pelo pagamento de certos impostos. Mas para os cidadãos portugueses do sexo feminino a situação é ainda pior. Assim, todas as mulheres solteiras, vivendo com sua família (onde podem trabalhar sem ganhar um salário, isto é sem recursos próprios), todas as iletradas e sobretudo todas as mulheres casadas não diplomadas e não proprietárias - isto é, a grande maioria das mulheres estão privadas do direito de voto.

Neste velho país clerical, as mulheres tem menos direitos que na Turquia ou no Viet-Nam!

Será necessário concluir mais uma vez que o fascismo coloca sempre a mulher numa situação de inferioridade? e que para ela mais do que para o homem a democracia é condição indispensável para garantia de seus direitos?

ABEL SALAZAR

"RESSURGIMENTO" exprime publicamente o seu profundo pesar pelo falecimento deste Homem que, além de um Honestíssimo Democrata, foi um Cientista que honrou, com o seu grande valor, o nosso País.

A sua morte foi sentida em França como uma "perda irreparável para a Ciência e para a Arte portuguesas", num telegrama de pêsames datado de 5 de Janeiro de 1947-Paris, e assinado por:

Centro Nacional de Investigação Científica - Commissariado de Investigação da Energia Atómica - União Nacional dos Intelectuais Franceses - Associação dos Trabalhadores Científicos - Frédéric Joliot-Curie - Irene Curie - Batillon - Maurice Fréchet - Marcel Prenant - Tenyer - M.elle Cauchois - Bonnet - Monly Picard - Fleury - Proca.

++++++

E C O S N O E S T R A N G E I R O

(Continuação da pag. 22)

DA REVISTA FRANCEZA "La Vie Heureuse" - nº 35, de 21 de Agosto de 1946 (agora interdita em Portugal) extraímos os seguintes períodos onde é devidamente esclarecida a demagogia salazarista que ditou a lei

A SITUAÇÃO DOS PROF^s PRIMÁRIOS

Entre aqueles que lutam actualmente contra a fome encontram-se na primeira linha os professores primários. A sua situação económica pode considerar-se aflitiva. As despesas que tem que fazer o serviço que deles é exigido e os vencimentos que lhes são atribuídos contribuem para manter esta situação angustiosa.

Em primeiro lugar, exige-se do professor primário que viva com uma certa decência. Foi para garantir esta decência que se criaram as diversas posições que impedem as professoras de contrair matrimónio com homens com rendimento inferior ao seu. É assim que se justifica esta medida verdadeiramente atentória da sua dignidade pessoal. Não é agora altura de mostrar o que nela ha de vexatório. Só num país fascista como o nos só se compreendem tais insultos.

Em segundo lugar, obriga-se o professor a um regime de trabalho extenuante, que tem como consequência a impossibilidade de consagrar as horas vagas a qualquer outra actividade remunerada. A entrada para a escola é às 9, a saída é às 2 e meia. Mas na realidade, o dia escolar tem de ser prolongado, pelo menos por hora e meia, para que ele possa cumprir o seu dever de levar alunos a exame, pois que, a maior parte das vezes, o professor tem de ensinar em conjunto as 4 classes; e ainda por cima, encontram-se na mesma sala de aula 50 a 60 alunos, quando não mais.

Mas também este aspecto do regime do ensino ficará para outra vez.

Hoje queremos apenas dar a conhecer ao povo português os vencimentos do professor primário. Repare-se para o seguinte quadro:

Anos de serviço	Vencimento		
	Base Mensal	Com suplemento ou subsídio Mensal	Diário
Diuturnidades			
Com mais de 30 (3ª diuturnidade)	900,00	1.286,60	43,00
De 20 a 30 (2ª diuturnidade)	800,00	1.142,30	38,00
De 10 a 20 (1ª diuturnidade)	700,00	1.039,00	35,00
Menos de 10 (sem diuturnidade)	650,00	964,00	32,00
Agregados (só recebem até 14 de Julho)	650,00	1.014,00	27,00
Regentes (só recebem até 14 de Julho)	250,00	390,00	12,00

Aqui têm os portugueses por onde começa um funcionário, cujas funções devem ser um verdadeiro sacerdócio - 27,00 diários.

Aqui está como o Estado fascista paga pelo desempenho dum cargo que ele criou - o regente do posto de ensino - 12,00 diários.

Aqui está o máximo que pode receber um professor, depois de velho e desgastado - 43,00 diários.

É a isto que estes managers chamam política do espírito! Nós, professores primários, sabemos bem o que significa a política do espírito! É para realizar a tal política do espírito que se gastaram durante os anos da guerra mais de dois milhões de contos em armamento; que se gastam com as forças que mantêm a ordem centenas de milhares de contos; e em nome da tal política do espírito que no ano de 1943-1944 existiam 2.482 regentes que recebiam 8.438 contos, em vez do mesmo número de pro-

professores agregados, que custariam 19.782 contos! Era preciso que os 11.344 contos economizados fossem aplicados, por exemplo, à reorganização da P.I.D.E. que se tornava indispensável com a aproximação da vitória das Nações Unidas.

Nós conhecemos bem o sabor da política do espírito do fascismo!

E perante esta situação devemos manter-nos de braços cruzados? No momento em que os operários se lançam na luta pelas suas reivindicações, com uma tenacidade que apavora os dirigentes fascistas; no momento em que a luta se intensifica de dia para dia, nós vamos ficar numa posição de comodismo?

Não podemos, é evidente, apresentar reclamações colectivas, visto que trabalhamos longe uns dos outros, sem possibilidades de nos organizarmos em classe, sem nos denunciarmos imediatamente à vigilância fascista. Mas a nossa colaboração a todos os que se batem pela queda do fascismo é indispensável! Não é digno que o professor, que é quasi sempre a pessoa mais culta da aldeia, se mantenha alheio à luta travada entre todos os anti-fascistas e o governo de Salazar! Não é possível que aqueles que nas localidades onde ensinam são os que melhor conhecem a situação real do país, pois têm uma maior soma de conhecimentos fiquem indiferentes ao sacrifício com que todos os inimigos da actual situação contribuem para o seu derrubamento!

Não! Nós os professores primários devemos contribuir com o peso do nosso esforço para a luta colectiva!

Como?

1º)-Incitando todos os explorados pelo fascismo a apresentarem as suas reclamações: trabalhadores que pedem aumento de salários; pequenos proprietários que protestam contra os grémios, etc.;

2º)-organizando reclamações colectivas da sua localidade: pedidos de luz eléctrica, de casa de escola, de cantina escolar, de caminhos e estradas, etc.;

3º)-aproximando-se das Comissões locais do M.J.D., contribuindo com o seu esforço para que o trabalho continue e se intensifique;

4º)-animando todos os que pensam na fundação de pequenas sociedades de recreio, onde se ouvem notícias do estrangeiro, onde se leiam jornais onde se ensaiam pequenas peças, onde se comentam os acontecimentos, etc.;

5º)-aproveitando a ocasião dos exames, em que as reuniões dos professores se não tornam suspeitas para trocar impressões com os colegas e estudar processos de organizar a luta colectiva;

6º)-dar a ler aos anti-fascistas certas notícias de jornal quer do estrangeiro quer nacionais, como: protecção do capitalismo inglês e americano dos governos restos de fascismo, como por exemplo, Portugal, Grécia, etc.; acordo comercial de Portugal com a Inglaterra, que permite que todo o peixe vá para o estrangeiro em forma de conservas; adiamento constante de soluções enérgicas contra o governo fascista de Franco, etc., etc. Mostrar que os nossos jornais apenas publicam notícias referentes à U.R.S.S. com o objectivo de a desprestigiar perante o leitor vulgar.

7º)-chamar a atenção dos anti-fascistas para certos amigos do povo que, sem se declararem francamente anti-situacionistas, procuram conquistar simpatias e criar influência, com o objectivo de que, quando se modificar a actual situação política, tudo fique na mesma, a não ser os rótulos políticos! É preciso mostrar ao povo ingénuo que só pode considerar-se democrata amanhã, aquele que hoje combate com todas as suas forças o bando salazarista.

Enfim: aqui fica indicado alguma coisa do muito que o professor pode fazer; do que o professor, uma das maiores vítimas do fascismo que nos explora há vinte anos, deve fazer.

É preciso que o professor primário se compenetre da verdadeira grandeza da sua missão!

(continua pag. 24)

Um Projecto

A NOVA LEI DO INQUILINATO

Uma proposta de lei do inquilinato foi apresentada à Assembleia Nacional pelo deputado Sá Carneiro. A Câmara Corporativa já deu um parecer de que foi relator o procurador F. Pires de Lima e que, sugerindo emendas, nada opõe à sua aprovação na generalidade. Essas emendas, não alteram, se não acentuam, os privilégios que o projecto atribui aos senhores à custa dos inquilinos e do agravamento, não só do problema da habitação, mas também das condições de vida da grande maioria da população dos centros urbanos.

Curiosa maneira de abordar um dos aspectos fundamentais de uma questão, que para os moradores das furnas, das ilhas, dos pátios e dos bairros de lata é a de uma casa, e para as classes médias, peor ou melhor servidas de habitação e a contas com condições de vida em crescente agravamento, não deverá ser, pelo menos, tornado mais agudo. É necessário, decerto, rever a situação dos pequenos senhorios explorados por inquilinos sem escrúpulos.

Na linha da estreita colaboração do Estado com os grandes interesses capitalistas, típica dos regimes fascistas, não se dispensa este projecto de lei de interessar intimamente no agravamento das rendas o fisco e o senhorio, pondo os interesses de um ao serviço do outro.

Devemos registar, desde já, o recuo efectuado pelos poderes públicos, que se traduz na insistência com que foi dado o esclarecimento de que a nova lei não passa de um projecto e no adiamento da sua discussão pela Assembleia Nacional. A causa deste recuo está na pronta e firme reacção das classes prejudicadas pelas disposições desta proposta de lei.

"RESSURGIMENTO" não perderá de vista este assunto.

QUEM SÃO ELES?

-ANTÓNIO FARUJO FORMIGAL- Do Cons. de Adm. da Companhia de Seguros Fidelidade. Do Cons. de Adm. do Banco Espírito Santo. Director do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias.

-JOAQUIM ROQUE DA FONSECA- Sócio da firma "Roque da Fonseca Lda". Sócio da Firma "Royon Lda". Do Cons. de Adm. da Cª. Portuguesa de Filmes (Cap. 2.000). Pres. da Assembleia Geral da Sociedade Nacional de Tipografia. Accionista do Banco Nacional Ultramarino. Pres. da Associação Comercial de Lisboa. Delegado à Conferência Económica Internacional de 1944. Da Comissão Central do "Fundo de Socorro Social".

-ANTÓNIO PEDROSA PIRES DE LIMA- Director Geral Interino da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

-Dr. ALBINO VIEIRA DA ROCHA- Delegado do Governo na Cª. das Águas de Lisboa.

-RUI ENES ULRICH- Do Cons. de Adm. da Cª Nacional de Navegação. Do Cons. de Adm. da Sociedade de Estudos Técnicos. Sócio da firma "Jason Lda". Pres. da Assembleia Geral da Cª dos Caminhos de Ferro do Mondego. Accionista da Cª dos Caminhos de Ferro da Beira Alta. Vogal da Junta Nacional da Marinha Mercante. Ex-Embaixador em Londres. Da Academia de Ciências de Lisboa. Vice-Presidente da Sociedade de Geografia. Delegado à Conferência Preparatória Marítima Internacional, que em Dezembro de 1945 se realizou na Dinamarca. Monárquico. É Pres. do Cons. de Adm. da Cª Nacional de Navegação desde 1936.

-Dr. DOMINGOS FLIZAS VITAL- Do Cons. de Adm. da C. P.. Pres. da Ass. Geral do Banco de Portugal. Pres. da Junta de Educação Nacional. Conselho do Estado. Prof. da Faculdade de Direito. Vice-Presidente da Comissão de Paz e arbitragem da Sociedade de Geografia. (cont. pag.15)

QUEM SÃO ELES? (cont.)

MEMBROS DO GOVERNO

Eng. AUGUSTO CANCELA DE ABREU - Ex-Ministro das Obras Públicas; actual Ministro do Interior; membro do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta; da Mesa da Assembleia Geral da Companhia de Seguros "O Trabalho"; da Junta Consultiva da União Nacional; Director da Sociedade Estoril (e portanto um alto empregado de Fausto de Figueiredo)...

Eng. JOSÉ FREDERICO CASALRIBEIRO ULRICH - Sub-Secretário das Obras Públicas; membro da Comissão Central do "Fundo de Socorro Social"; Consultor Técnico da Sociedade Colonial de Tabacos, Lda.

Dr. JOSÉ CAEIRO DA MATA - actual Ministro dos Negócios Estrangeiros; já várias vezes Ministro do Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional; ex-Embaixador em Vichy do Conselho Superior de Instrução Pública; Presidente da Secção de Ciências Sociais e Jurisprudência da Sociedade de Geografia; Vogal do Conselho Penal e Estatístico; da Comissão de Direito Marítimo Internacional; da Academia das Ciências; Vice-Presidente da Academia Portuguesa de História; Chanceler da Ordem Militar de Santiago da Espada. E também... membro do Conselho de Administração do Banco de Portugal (Capital, 100 mil contos); do Conselho de Administração da Companhia de Seguros "Sagres" (capital 10 mil contos); Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Banco Borges e Irmão (capital, 40 000 contos); Accionista do Banco da Agricultura (capital, 11 250 contos); grande accionista das Companhias de Moçambique e da Zambézia.

EX - MEMBROS DO GOVERNO

Dr. ANTONIO FARIA CARNEIRO PACHECO - Ex-Embaixador de Portugal no Vaticano; Embaixador de Portugal em Madrid; ex-Ministro da Educação Nacional, "autor" da Mocidade Portuguesa, "extintor" então das Escolas Normais do Professorado Primário que, por sua ordem, estiveram todas encerradas durante vários anos, além de "autor" de várias outras "progressivas" leis de que os professores primários estão sofrendo as consequências; Entrou na política em 1918, durante o governo de Sidónio Pais, quando foi eleito deputado pelo Círculo de Santo Tirso. Ajudado pela sua reconhecida "inteligencia", conseguiu que o fizessem professor da Faculdade de Direito de Lisboa, mais tudo aquilo que acabamos de referir e mais ainda... accionista do Banco de Portugal (50 acções nominais), membro do Conselho de Administração da Empresa "Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas" (capital, 7.000 contos), etc. É primo do Dr. Fezas Vital, do Dr. Arnaldo Monteiro, do Dr. António Parreira Cabral, de Carlos Parreira Infante de Lacerda e de Carlos Barahona...

JÚLIO BOTELHO MONIZ - Ex-Ministro do Interior; membro do Conselho Fiscal da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (capital, 3.000 contos) membro do Conselho de Administração da "Solaca" - Sociedade de Lacas, Lda (capital, 300 contos) onde tem uma cota de 295 contos; etc.

(continua no próximo número)

no Mediterrâneo. Conseguiu também ser recebido por Mussolini para tratar do caso de Franco. Fez repetidas viagens, por vezes perigosas à própria Espanha para discutir os seus planos com Franco. Efectivamente ele era o único intermediário confidencial entre Franco, Hitler e Mussolini. As altas distinções e condecorações espanholas que recebeu de Franco eram uma expressão exterior deste profundo sentimento de favores a si.

As actividades do Serviço de Espionagem Alemão e da Espanha contra a França, Inglaterra e Rússia ganharam naturalmente grande impulso. A Espanha tornou-se primeiro que tudo um campo experimental dos actos de sabotagem da 2ª. Secção do Abwehr.

Actualmente este trabalho era dirigido pelo General Grosscurth, chefe desta Secção que foi enviado para Espanha. Além disso, fizeram-se preparativos para manter submarinos alemães, como aconteceu na primeira guerra mundial.

Canaris, conseguiu o que queria. Graças à consolidação da posição de Franco, criou para o serviço de espionagem Alemão uma posição ideal para as suas actividades contra a Inglaterra, França e todas as potências aliadas com interesses na bacia do Mediterrâneo, assim como uma base para actividades na África e nações americanas de língua espanhola.

(Assinado) Bamler

+++++
PROFESSORES PRIMÁRIOS (cont.)

É preciso que o professor primário contribua para o esmagamento do pior inimigo da cultura popular e, por tanto, o seu pior inimigo - o fascismo.
É preciso que o professor primário comece a pensar no papel que lhe está reservado numa organização social nova!

É preciso que o professor primário se inscreva nas fileiras da Democracia activa!

É preciso que o professor primário inicie imediatamente a sua campanha contra o fascismo,
unindo-se a todo aquele que tenta

tar derrubá-lo!

PAUL LANGEVIN

Morreu Paul Langevin, o grande Físico Teórico que, com a sua obra, tanto honrou a sua Pátria e o Espírito Humano. Não estão de luto só a França e o Partido Comunista Francês: está de luto a Humanidade inteira!

Transcrevemos de um artigo de Jean Richard-Bloch :

"Paul Langevin morreu e o Estado francês fez-lhe exéquias nacionais. Sob um negro céu de Dezembro, frio árido e rude, dezenas de milhares de pessoas fizeram cortejo, até ao cemitério, atrás do seu carro fúnebre. Nesta multidão, os operários marchavam ombro a ombro com os sábios, as costureiras caminhavam ao lado dos professores, os sindicatos sob os seus estandartes, seguiam as Academias.....

....E palavras entrecortadas forçavam a passagem através dos lábios secos. Que palavras eram estas? Eram as mesmas que tinham estruturado o pensamento constante da sua vida e formado o breviário da sua actividade: "a Bondade"...-murmurava-...

"Bondade!... É preciso... Bondade!... É Justiça!... A Justiça... não é bastante grande no mundo!... Depois as palavras entrançaram-se-lhe.

Mas, no seu próprio entranço, elas traíam a sua preocupação constante: "A Justiça... Sim!... a Justiça... e a Bondade... É preciso... a Justiça... equiproporcional à Bondade..."

Por fim, com uma voz mais fraca, este apelo à companheira: Maman!

Foram as últimas palavras que ouvi da sua boca enquanto, com uma presença ainda vigorosa, retinha sempre a minha mão na sua.

Pela Bondade na Justiça! - terá havido jamais um testamento mais nobre, mais digno de um grande homem?"

Jean Richard-Bloch

+++++
AUXILIAI "RESSURGIMENTO", ABRINDO
SUBSCRIÇÕES!!!
+++++

VERA E FÍGIE DE UM DITADOR PSEUDO-CRISTÃO

Pelo P^o J. Alves Correia

(Especial para o "Diário de Notícias" de New-Bedford)

Se há alguma coisa realmente admirada no nazismo é a propaganda, a opinião dirigida, que Goebbels organizou, na Alemanha e em todos os países satélites - Itália, Península Ibérica, Direitas Francesas - e que arrastou até a pobre França, intimidada até as esferas oficiais do tempo de Dollfuss e de Reynaud, a colaborar no *détacé* da Democracia principiada com a Guerra Civil de Espanha.

Bernanos, o grande escritor católico que a princípio creu, como intóxico monárquico, na Revolução conservadora e que foi para Espanha assistir ao deslumbramento da sua aurora, compreendeu, ao chegar a Maiorca, a ignomínia daquela burla colossal e atirou ao mundo com a verdadeira bomba espiritual do seu livro "Les Grands Cemitières sous la lune", em que denunciou a traição ao Cristianismo e à Humanidade que foi aquela sangueira dirigida, nas Baleares, pelo fascista italiano Rossi e benzida sacrilegamente pelo Bispo e pelos clérigos que ainda ontem recusavam sepultura eclesiástica aos falangistas desordeiros e agora desandavam a consagrá-los, vendo-os carnicheiros triunfantes, como santos e como cruzados.

A consciência cristã do ludibriado francês redimiou-se e quis salvar a consciência dos seus correligionários católicos, denunciando a "mobilização da estupidez" do mundo, genialmente manobrada pela Imprensa dirigida das Ditaduras.

Ainda hoje, apesar dos testemunhos irrefragáveis de quem assistiu, em Espanha, àquela macabra liquidação de espanhóis pela aviação alemã, pelos exércitos fascistas vindos da Itália e da Etiópia, liquidada a bomba de ipirite, pelos mouros maometanos ornados com medalhas e bentiños, apesar dos livros de Bernanos, apesar da Mensagem de Guernica às Américas trazida pelo Presidente Vasco Aguirre (para só falar de testemunhos católicos e omitir os de Sanders, da Condessa de Attol e dos correspondentes de guerra da Imprensa Americana), há muitos católicos neste Povo Livre que ouvem a sereia da Imprensa dirigida e creem no cristianismo da Espanha redimida pela tortura policial, pelas execuções em massa (entre elas as de muitos sacerdotes e católicos vascos) e pelos campos de concentração.

É certo que os jornais católicos que reproduzem a propaganda espanhola oficial, e que desculpam Franco anotam, às vezes, que reprovam as ditaduras e que preferem o regime democrático da América livre... Mas a ternura pelos ditadores católicos, pelos regimes de evidente capitalismo materialista (em que o operário ganha salários de fome e vai para a cadeia se ousa queixar-se) é ternura tão acentuada e tão cega que o observador não pode defender-se deste pensamento mau: - Não estarão estes piedosos jornalistas católico-democratas, diante das ditaduras católicas, como a raposa da fábula diante das uvas? "Não quero, estão verdes!"... (porque estavam altas e o salto ainda lhes não chegava).

Por isso creio que é servir a Causa Cristã dar cada um testemunho à verdade que viu. "Le scandale de la Vérité" (é o título de outro dos livros de Bernanos) é um "escandalo" salutar, necessário como um desinfec-
tante.

No princípio da Guerra Civil Espanhola, quando os muitos sacerdotes espanhóis, com que eu convivi, nos relatavam a tremenda fúria popular (sen-

grenta, como tudo que é espanhol) com que os populares enfrentavam a Rebelião, fiz eu às vezes por aplacá-los com o pedido de atenção para bastantes mais flagrantes selvagerias direitistas...

--Pois quê, respondiam-me, selvageria para com rojos? Os rojos não são gente. A humanidade para com eles é estupidez!

Outro piedoso sacerdote, e frade, fazia-me na sua gabarolice de Sevilhano, este retrato da sua mentalidade cristã:

--Eu estava em Jerez de la Frontera quando triunfou a República. Mas ali os republicanos eram uns fúteis burgueses anafados e moles. Não mataram frades nem freiras. Porém, quando as forças franquistas entraram na cidade, então viram aqueles ailetantes da política o perigo que era o ser rojo. Só um meu penitente -homem de Deus e de comunhão frequente-no primeiro dia da tomada da cidade, enfiou cinquenta daqueles palhaços!

No "Diário da Manhã", de Lisboa, um dos jornalistas que mais se distinguia a soprar a fogueira de ódio e execração contra os vermelhos dizia, num desabafo de satisfação perante o sucesso da campanha:

--Isto é um éxito retumbante de uma tarefa heroica, Senhor Bispo! (Era interlocutor um Prelado que fora ao jornal agradecer umas amabilidades). Porque "malos", detestáveis, só os rojos?... O diabo que escolha entre os malos e os buenos! Os malos estiveram alguns meses de posse de Toledo e mataram uns centos. Os buenos estão lá há semanas e já liquidaram milhares!

Mas a mais flagrante fotografia... espiritual da "Cruzada" franquista deu-nos-a Tuv, ali mesmo ao pé de nós, na Galiza, para podermos avaliar a sinceridade da guerra ao "comunismo", que arautos da "Cruzada" conclamavam

O Alcaide de Tuv era um homem bom, humanitário e pacífico, que passava a sua vida a atender, de graça, os pobres da Cidade e até dos arredores, até da nossa vizinha vila de Valença. O doutor Dis (não estou agora certo de escrever bem o nome, tão popular na boca dos humildes...) era também, desde 1910, o médico gratuito e generoso de todos os frades e freiras que de Portugal jacobino se refugiaram, depois da Revolução, e se acolheram à pacata cidade galêga.

Os franquistas mataram o alcaide, como mataram outros médicos da cidade. E quando os padres espanhóis e portugueses que deviam tanto ao generoso doutor quiseram interceder por ele, o galêgo Franco respondeu, com sublimine laconismo de Ditador magestático: "Hav que morir Dis por que vi van ustedes!"

Não é a dureza selvagem do Ditador que me espanta. É que bastasse que a propaganda oficial rebelde explicasse que o Alcaide era comunista e que lhe apanharam uma lista negra de execuções futuras de padres, para que até alguns padres (ou pelo menos algumas freiras, a quem ouvi) crêsem plenamente que andava a preparar-lhes a morte aquele médico que passara a vida a cuidar-lhes da saúde, sem paga.

Não há dúvida. Cu a propaganda e a Imprensa dirigida que Goebbels inventou é uma maravilha, ou é um milagre a estupidez pública que o astuto político mobilizou no mundo inteiro.

Pê J. Alves Correia

A FED. SINDICAL MUNDIAL, AO POVO PORTUGUES

O professor Lúcio Pinheiro dos Santos, líder dos portugueses anti-fascistas do Rio de Janeiro, recebeu de Mr. Louis Saillant, Secretário geral da Federação Mundial dos Sindicatos, que reúne 70 milhões de operários sindicalizados, de todo o mundo, uma carta da qual extraímos o seguinte trecho: "Devo informá-lo de que a Federação Mundial dos S. partilha inteiramente do ponto de vista dos portugueses e espanhóis republicanos que lutam, no mundo, contra os governos anti-democráticos de Portugal e Espanha."

Este apoio da opinião pública sindical mundial é de grande significação e importância no momento em que, a política de renovação, nos países da Europa, tende a encontrar a sua verdadeira base na opinião sindical desses países.

FRANCO, AGENTE NAZI...

Nos últimos meses a Espanha de Franco tem figurado com grande evidência nas notícias da imprensa mundial. Todas as forças progressivas pedem a eliminação deste regime como germen e refúgio do fascismo e da reacção, enquanto que os Estados interessados em conservar a presente situação estão a tentar diminuir a importância da questão espanhola.

Estando eu convencido da necessidade dum regime livre e democrático em Espanha, se se quizer cimentar a paz na Europa, devo chamar a atenção das próprias autoridades russas para um aspecto do problema, muitíssimo pouco conhecido, que deve talvez fazer encarar Franco sob um novo prisma.

O nome de Franco tornou-se-me familiar no período de 1934-38 quando eu era chefe da 3ª Secção do Serviço de Espionagem Militar (Abwehr) do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs (OKW). Durante discussões que tive com o meu chefe, Almirante Canaris, em 1934, relativas a uma possível reorganização do Abwehr, falámos de Espanha. Este país interessava-me, quanto mais não fôsse, porque eu tinha sido um repórter sobre assuntos espanhóis na 3ª. Secção do Estado Maior das Forças Terrestres, e tinha naturalmente feito um estudo mais profundo dos problemas espanhóis.

REVELAÇÕES DE CANARIS

Canaris disse-me que conhecia a Espanha particularmente bem; que tinha ligações muito boas e altamente importantes em Espanha, no Marrocos Espanhol e no Rio do Ouro, nas quais tinha grande confiança. Cultivando estes contactos que eram de grande valor para o Serviço de Espionagem

Alemão, o seu completo domínio dos problemas espanhóis tinha-o colocado em boa situação. Por isso, ele cultivava pessoalmente e secretamente as suas ligações em Espanha. Canaris contou-me como conseguiu familiarizar-se tanto com o país e com pessoas que então ocupavam cargos im-

portantes na vida política, económica e militar de Espanha.

Depois do seu vôo aventureiro da Ilha Quiriquina no Pacífico onde tinha sido internado pelo Chile, como membro da tripulação do cruzador Dresden, durante a primeira guerra mundial, Canaris foi mandado pelo Serviço de Espionagem Naval Alemão para Espanha com uma tarefa secreta muito importante. Com a ajuda de alemães que viviam em Espanha e amigos espanhóis, conseguiu organizar bases de abastecimento espanholas para submarinos alemães; estabeleceu uma rede de espionagem para observar os movimentos dos navios franceses e ingleses no Mediterrâneo, especialmente de Gibraltar. Do Marrocos Espanhol e do Rio do Ouro, Canaris dirigiu as revoltas de algumas tribus árabes e marroquinas contra os franceses e ingleses e levou outras ao ponto de desencadearem uma guerra santa.

Como o próprio Canaris me disse, a sua colaboração com Franco data dessa época. Franco servia então o exército espanhol com o posto de major e por meio das suas tropas indígenas tinha estabelecido boas relações com os chefes das tribus marroquinas.

TRAÍÇÃO DE FRANCO

Pondo estas relações à disposição de Canaris, Franco possibilitou-lhe o desenvolvimento das actividades do Abwehr Alemão em Marrocos. Assim Franco tornou-se um factor importante dos Serviços de Espionagem Alemães em Marrocos. Esta colaboração sobreviveu ao colapso alemão de 1918 e produziu frutos inesperados vinte anos mais tarde.

Canaris veio a ser Adjuncto Naval de Noske, o primeiro Ministro da Guerra Alemão do período post-guerra. Logo que assumiu tal cargo, restaurou imediatamente as antigas ligações em Espanha, construiu em Alicante, sob a direcção dum grande industrial chamado Echeverrieta um submarino alemão disfarçado como um empreendimento espanhol. O antigo contacto com Franco foi também re-

forçado.

Como já declarei, Canaris mantinha e cultivava pessoalmente as suas ligações com os seus mais importantes agentes. Entre estes contava-se o General Martinez Anido, Ministro do Interior no Governo de Primo de Rivera e Franco. Para dar instruções aos seus agentes, fazia frequentes viagens a Espanha. Depois da derrota do Governo de Primo de Rivera, quando os partidos republicanos subiram ao Poder, Martinez Anido, teve de deixar a Espanha. Foi para Portugal. Franco foi para as Ilhas Canárias. Contudo, Canaris continuou a manter ligações com eles. Quando se referia a contra-revolução que esperava, Canaris repetidas vezes se dizia que julgava Martinez Anido o líder mais capaz e mais apto para dar satisfação aos interesses alemães.

Mas, quando, em 1936, começou o movimento contra-revolucionário dos grupos dos oficiais, Martinez Anido estava impossibilitado de chegar a tempo de Portugal, por motivo de doença.

Entretanto, Franco, com a ajuda de Canermann, membro do Estado Maior de Serviços de Espionagem Alemães, que então estava em Las Palmas, voou das Ilhas Canárias para Tetuan a fim de tomar o comando da Legião Estrangeira Espanhola e das tropas indígenas marroquinas que lhe eram fiéis.

Numa conversa acerca destes acontecimentos, Canaris exprimiu o seu pesar pela doença de Martinez Anido, visto não julgar Franco um substituto adequado. Na sua opinião Franco não possuía nem talento militar nem qualidades de estadista. No entanto, nas circunstâncias então presentes, considerava-o como o homem mais desejável para a materialização dos interesses nazis, como provevia a longa colaboração que com ele tinha tido. Assim não foram as qualidades pessoais de Franco que levaram Canaris a ajudá-lo, mas o facto de ser Franco a pessoa mais utilizável para os seus fins.

FRANCO PEDE AJUDA AO ESTRANGEIRO CONTRA A SUA PÁTRIA

Alguns dias depois desta conversa, nos meados de Agosto de 1936, Canaris foi visitado por um membro do

Estado Maior do Abwehr, chamado Langenheim que voara de Tetuan a Berlim, acompanhado de um oficial do Estado Maior de Franco, que lhe relatou a vinda de Franco para Marrocos e lhe vinha pedir ajuda. Langenheim fez-lhe um relato da situação espanhola.

Desde então, Canaris concentrou toda a sua atenção na Espanha de Franco. Utilizava todas as oportunidades para ajudar Franco e facilitar a sua vitória. Eu próprio presenciava como Canaris, desprezando todas as outras questões, não poupava tempo nem energias em interessar os personagens mais destacados da Alemanha nazi e da Itália nos seus planos e no homem que escolhera.

Depois de várias conferências no gabinete do primeiro ministro da Prússia, assegurou o consentimento de Goering, em Agosto de 1936, para fornecer a Franco aviões de transporte e de combate destinados a transferir para Espanha tropas marroquinas. Ganhou a influência de Ribbentrop para promover ajuda política e diplomática e a influência de Himmler para prosseguir os seus planos.

Canaris explicava a toda a gente que apesar de Franco ser desconhecido como político, merecia toda a sua confiança e auxílio, como podia comprovar devido à sua longa colaboração com ele.

HITLER E MUSSOLINI INSTALAM FRANCO NO PODER

Depois de ganhar a influência de tais pessoas, Canaris conseguiu finalmente obter o consentimento de Hitler, a quem contava pessoalmente tudo o que dizia respeito a Franco. Canaris disse-me que Hitler lhe tinha perguntado pormenorizadamente quais os serviços prestados por Franco durante todo o tempo da sua longa colaboração.

Em seguida, Canaris voou a Roma para convencer o governo italiano, por meio do General Roatta, então chefe do Serviço de Espionagem Italiano, de quem era amigo, a ajudar Franco.

Proseguiu com ele uma acção comum na vida interna de Espanha, e contra as potências com interesses

TRES NOTAS INTERNACIONAIS

O DRAMA DA RESISTENCIA GREGA de Dzelepy

"As tropas britânicas vindas para a Grécia e saudadas com entusiasmo pelo povo grego como um exército de libertação apresentaram-se como forças de policia para manterem a ordem, tal como era entendida no campo dos adversários dos homens da Resistência. Assim se chegou à situação mais paradoxal e monstruosa: este exército de libertação transformou-se em exército de ocupação e trouxe à Grécia tão abalada pela guerra e pela ocupação inimiga, em vez da paz, a guerra civil."

Os tres deputados trabalhistas Dodds, Tiffary e Solley após um inquérito consciencioso, feito à Grécia já em Abril de 1946, apresentam as seguintes conclusões: a) Actualmente desaparecem na Grécia os últimos vestígios de democracia: liberdade individual, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade sindical. A situação presente é quase a da Alemanha no tempo de Hitler. b) Todos os partidos da esquerda reclamam a saída das tropas inglesas, certos de que a partida arrastava o afundamento dos partidos da direita. É lamentável pensar que o governo inglês, que tinha prometido ajuda aos gregos para apagar qualquer vestígio do fascismo e do nazismo, conseguiu com a sua politica, o resultado absolutamente oposto.

RENASCIMENTO JUGOSLAVO

(do jornal conservador TIMES)

"A guerra não foi só conduzida contra os invasores e contra os diferentes Quislings jugoslavos, mas também contra o antigo regime de corrupção e ditadura que durante tanto tempo dominou a Jugoslávia.

O homem do povo e sobretudo o camponês desejava uma notura completa com o passado, um novo contrato social baseado na justiça social e no direito de cada cidadão a tomar parte no governo do seu país."

"O governo de Tito evitou à Jugoslávia uma sangrenta guerra civil entre as diversas raças que teria sido inevitável se Mihailovitch tivesse subido ao poder. Presentemente ninguém é lançado ao desemprego ou encarcerado na prisão pelo simples facto de ser Sérvio ou Croata. O sentimento nacionalista existe ainda, mas vai-se apagando pouco a pouco e não recebe da parte das autoridades qualquer encorajamento. Há leis contra a propaganda dos ódios nacionais."

O FASCISMO EM ESPANHA

Dolores Ibarruri (LA PASIONÁRIA) pronunciou nos fins de Outubro um importante discurso em Moscovo sobre a situação em Espanha. Afirmou então que Franco arruinara tão completamente a Espanha que transformara este país em grande exportador de géneros de alimentação numa região pobre, de população esfomeada que se via obrigada a comprar no estrangeiro aqueles mesmos produtos que constituíam antes do regime fascista a sua principal riqueza. No presente verificava-se por exemplo que a produção agricola correspondia somente a 1/3 da produção de trigo, 50% da colheita da batata, 50% da produção de azeite e 1/3 da produção de assucar dos quantitativos produzidos em 1935.

No entanto, as despesas efectuadas com a policia e força militares excediam 50% das despesas inscritas no Orçamento do Estado.

ECOS NO ESTRANGEIRO SOBRE O FASCISMO PORTUGUES

PELA ACTUALIDADE que ainda revege te transcrevemos alguns trechos dum artigo publicado na revista brasileira LEITURA de Dezembro de 1945, ano III, nº. 36, intitulado OS INTELECTUAIS PORTUGUESES E O FASCISMO. O leitor facilmente o actualizará com os casos recentes de perseguição em massa sofrida pelos nossos intelectuais e em que se destacam pelo seu significado essencialmente politico a demissão de seus cargos de Professores Universitários Drs. Bento Caraça e Mário de Azevedo Gomes.

"A posição dos intelectuais portugueses em face do regime fascista de Salazar, não oferece nas suas linhas gerais nenhuma particularidade notável, em relação à posição dos intelectuais dos outros países dominados pelo fascismo. A intelligencia portugueza condena em globo, o fascismo.

O salazarismo tem apenas o apoio, nos meios intellectuais, de meia dúzia de verdadeiras figuras de opereta.

Professores, cientistas, escritores e artistas de valor, têm sido presos, deportados e espancados pela policia; outros demitidos e expulsos de seus lugares sem processo nem julgamento.

Basta citar entre tantos outros, os nomes dos professores Abel Salazar, Aurélio Quintanilha, Alberto de Araujo, Newton de Macedo, Barbosa de Magalhães, Rodrigues Lapa, Irene Lisboa, dos escritores José Rodrigues Migueis, Jaime Cortezão, Alves Redol, Pereira Gomes, Armindo Rodrigues, Manuel Mendes, Casais Monteiro, dos advogados Alvaro Cunhal e Avelino Cunhal, do compositor Lopes Graça, da pianista Manuela Cancio Reis.

O anterior Ministro da Educação Mário de Figueiredo, foi levado a confessar um dia em circunstâncias que não é possível revelar neste momento, que a ditadura não tinha o apoio de nenhum intelectual de valor. O proprio ditador escreveu em Novembro de 1943, no prefácio do volume 3º dos seus DISCURSOS, o seguinte:

"Não há dúvida que o português,

transplantado, brilha entre os primeiros nas Academias e Universidades estrangeiras; vê-mo-lo triunfar até sem grandes letras, intelligente e ousado pelo Rio, por Paris ou Nova York, no commercio e na industria do grande mundo. Sendo assim nós não podemos attribuir a falta de qualidades de intelligencia ou de sangue a vulgarização corrente: temos de buscar a não floração das qualidades naturais à falta de estímulo do acanhado ambiente local."

Esqueceu-se porém o autor de acrescentar: que "o acanhado ambiente" é fascista e a "vulgaridade corrente" é salazarista. Ao fascismo português não interessa o desenvolvimento da cultura porque não tem cotação na Bolsa de Lisboa, nem no mercado internacional. Um governo de banqueiros fascistas, que exploram a miséria do povo, não poderá, em época alguma, merecer mais que o repudio da intelligencia e a sua participação na luta subterrânea contra a opressão e a violência fascistas. Luta gigantesca e magnifica de um povo oprimido mas livre de influencias fascistas.

A identidade de aspirações do povo e da intelligencia é um dos sinais que indicam a proximidade de novos rumos nos destinos de Portugal.

Salazar poderá negociar com os banqueiros de Londres e de Nova York os destinos da Nação. Não faltam minas, riquezas e concessões para vender a baixo preço ao capital monopolista e colonizador que escraviza Portugal. Obterá assim mais armas e maiores auxilios para fazer face à revolta latente em que vive o país. Só há uma coisa que ele nunca conseguirá vender: a honra, a dignidade e o patriotismo do povo português.

Para prová-lo basta revelar que Salazar tem outro nome em todas as publicações clandestinas, pelo qual é conhecido nas aldeias e nas Universidades, nas fábricas e nas repartições públicas: Miguel de Vasconcelos; o traidor à Pátria.

(Continua na pag. 11)